

Objetivo:

Discutir a Educação Ambiental em projetos de viabilidade de empresas, com foco na sustentabilidade e para atendimento de normas e exigências de órgãos de fiscalização e outros relacionados ao meio ambiente.

Auxiliar a sociedade a rever hoje seus hábitos de consumo, conscientizar-se sobre o que e quanto deve consumir e discutir ainda, o muito que se gasta com tecnologias, tantas vezes, sem favorecer o ser humano. De encontro ao volume desmedido de consumo vem a Educação Ambiental com a mensagem clara que consumismo gera degradação.



Evitar o desperdício é um dos caminhos para a conscientização e busca de um meio ambiente sadio e não degradado, é a educação o único caminho para o desenvolvimento, o desafio é maior quando especificamente a proposta segue em direção à educação ambiental.



Orientar os fabricantes de produtos deverão atender às novas expectativas de consumo e exigências que os obrigam a cuidar da avaliação ambiental do perfil ecológico de seu produto durante o ciclo de vida.

Educação para Gestão Ambiental

O contexto da educação ambiental já existe a mais de quatro décadas e a cada vez mais tanto as pessoas quanto as empresas tem desafios em adquirir o máximo de conhecimento sobre os efeitos da degradação ao meio ambiente devido ao excessivo consumo.

As atividades e projetos com objetivos na sustentabilidade não devem deter-se apenas ao meio ambiente, na realidade passa por três observações importantes e concomitantes (DIAS, 2017):

- **Social**, quando gera ações sociais em favor da comunidade na qual está inserida, como a oferta de empregos, participação em eventos comunitários que promovem a saúde, o lazer ou mesmo a educação das famílias domésticas e no patrocínio de projetos de apoio social à população.
- **Financeiro**, quando as suas decisões buscam um equilíbrio econômico para continuidade dos negócios e, com objetivo ao retorno do investimento, por meio do lucro.
- **Meio Ambiente**, quando há uma concreta preocupação com a sustentabilidade e o meio ambiente onde vivemos e realiza ações no sentido de evitar desperdícios, utiliza energia renovável, promove a reciclagem e garante a economia de recursos naturais nas suas operações.

A figura abaixo nos apresenta um ciclo de vida de um produto contemplando atividades de reuso, reparo e reciclagem.



Fonte: Barbieri, 2016.

A gestão do ciclo de vida deve envolver todos em uma empresa desde o nível estratégico ao operacional, o que consegue aumentar as possibilidades de redução da carga ambiental ao longo do ciclo (BARBIERE, 2016).

Formação de Preço Ambiental

Consumidores, fornecedores e instituições chamados usuários externos das informações divulgadas pelas empresas podem querer conhecer mais sobre a gestão do negócio e sua relação com o meio ambiente e exigir maior transparência destas informações.

Costa (2010), afirma que, despesas ambientais são todos os gastos efetuados pela empresa que tenham relação com o meio ambiente, ocorridos no período, e que não estejam diretamente relacionados com a atividade produtiva da entidade.

Um consumidor, por exemplo, pode exercer a opção de compra de um produto qualquer, se o fabricante faz o aproveitamento de água da chuva, como alternativa econômica sustentável. No entanto, esta medida gera gastos e novos investimentos que refletirão nos custos dos produtos e no seu preço de venda, que o consumidor está disposto a pagar.

Conclusão:

O empresário é um sujeito ecológico e terá ações que transformarão o meio ambiente, por meio de um primeiro passo e pela sua conscientização ambiental para destinar parte dos recursos recebidos com venda de produtos e serviços na recuperação de áreas degradadas, no investimento em novas tecnologias que utilizam menos recursos nos processos, ou no uso de energia renovável.

Esta nova realidade será possível se o consumidor com consciência ambiental estiver disposto a pagar um pouco mais por um produto que apresenta uma marca, ou selo de sustentabilidade. As mudanças na Gestão Ambiental de empresas e negócios são necessárias e urgentes. O modelo praticado atualmente para o desenvolvimento sustentável não atende mais a necessidade e expectativa das pessoas.

Notamos que a destinação de recursos obtidos na atividade empresarial, mesmo uma fração do preço de venda pode promover a sustentabilidade e garantir melhor qualidade de vida.